

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES DE NEFROLOGIA COM O  
USO DE TÉCNICA DE APRENDIZAGEM BASEADA NO ESTUDANTE**

**FELIPE APARECIDO PEREIRA VELOSO**

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

**FELIPE APARECIDO PEREIRA VELOSO**

**AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES DE NEFROLOGIA COM O  
USO DE TÉCNICA DE APRENDIZAGEM BASEADA NO ESTUDANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinicius Cardoso de Miranda.

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A residência médica é o melhor método de treinamento para os futuros especialistas. Verifica-se que o aprendizado, na maioria dos programas, utiliza técnicas tradicionais de ensino. **Objetivo:** Avaliar o impacto da implementação do SNAPPS (Summarize history and findings, Narrow the differential; Analyze the differential; Probe preceptor about uncertainties; Plan management; Select case-related issues for self-study) nas discussões de casos clínicos na enfermaria e ambulatórios de Nefrologia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** O plano proposto pretende introduzir uma metodologia ativa de aprendizado, que incentiva a autonomia do estudante e otimização do tempo de estudo.

**Palavras-chave:** Preceptoria; Internato e Residência; Autonomia Profissional.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

O programa de residência em Nefrologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFGM), estabelecido desde 1998, tem duração de dois anos, com quatro vagas para residentes com pré-requisito obrigatório em Clínica Médica. O grupo de preceptores é composto por 17 nefrologistas com experiências distintas em relação à docência e aos processos educacionais em saúde.

Durante a residência, as atividades são divididas em estágios: ambulatórios (nefrologia clínica e transplante renal), diálise, enfermaria (interconsultas e transplante renal), nefrologia intensiva, propedêutica renal, nefrologia pediátrica e patologia renal. Os cenários utilizados para a prática são o HC-UFGM e seus anexos (ambulatórios e laboratórios). São realizadas atividades teóricas sob o formato de grupo de discussão, apresentação de artigos e aulas teóricas.

A residência médica é considerada o melhor método para capacitação de futuros especialistas (BRASIL, 2020). Os programas de residência devem conter atividades que atendam aos objetivos de aprendizado, conciliando teoria e prática. É um período de rico aprendizado em que o médico entra em contato com a prática ambulatorial e/ou hospitalar.

Durante a realização da preceptoria, o foco deve ser o aprendizado do futuro especialista e a assistência ao paciente (CHEMELLO; MANFRÓI; MACHADO, 2009). O objetivo é que não apenas o conhecimento técnico e prático seja transmitido, mas também as atitudes (habilidades de relacionamento, senso de responsabilidade, altruísmo) que caracterizam um bom profissional (WILKINSON; WADE; KNOCK, 2009).

Observa-se, contudo, que as atividades teóricas são, muitas vezes, realizadas de forma tradicional com aulas expositivas, visando a atender à necessidade de apresentar um determinado assunto durante o programa. Em outras situações, na discussão dos casos clínicos, as decisões são feitas pelo preceptor, com pouco espaço para a resolução das dúvidas dos residentes, tornando passivo o aprendizado (FOLEY; SMILANSKY; YONKE, 1979). Mesmo nas interações com alunos mais experientes, essas características da relação preceptor-aluno são mantidas (WOLPAW; WOLPAW; PAPP, 2003).

Outro fator que causa impacto negativo é o tempo reduzido para a discussão seja pelo grande volume de atividades desenvolvidas (WOLPAW; PAPP; BORDAGE, 2009), seja pelo reduzido número de preceptores para auxiliar o número crescente de estudantes enquanto realiza também o atendimento aos pacientes (BORGES et al., 2015).

Segundo Chemello, Manfrói e Machado (2009), um dos erros frequentes cometidos pela preceptoria é a tentativa de transmitir uma grande quantidade de conhecimento em um curto período. O aprendizado é mais efetivo quando é feito de forma gradual, utilizando os casos em discussão e o conhecimento prévio dos alunos, com “feedback” dos preceptores e de maneira individualizada.

A técnica SNAPPS (Summarize history and findings, Narrow the differential; Analyze the differential; Probe preceptor about uncertainties; Plan management; Select case-related issues for self-study) é uma forma de aprendizagem ativa, desenvolvida por Wolpaw para a discussão de casos ambulatoriais, embora também seja utilizada em atividades intra hospitalares (PASCOE; NIXON; LANG, 2015).

Utiliza os casos vivenciados para identificar lacunas no conhecimento que deverão ser preenchidas. É baseada no aluno, que conduz a apresentação dos casos, utiliza seu conhecimento prévio e acessa as informações do preceptor com seus questionamentos. O esforço para o aprendizado é compartilhado entre o preceptor e o estudante (WOLPAW; WOLPAW; PAPP, 2003).

Na técnica, o residente utiliza, sob a supervisão do preceptor, os seis passos descritos no acrônimo SNAPPS para o relato do caso: 1)- Resumir a história do paciente com seus dados principais; 2)- Estabelecer dois a três diagnósticos diferenciais mais prováveis

(pacientes novos) ou analisar o tratamento/acompanhamento (pacientes em seguimento); 3)- Analisar os diagnósticos propostos; 4)- Perguntar ao preceptor sobre suas dúvidas; 5)- Planejar o manejo do paciente (diagnóstico e/ou terapêutico) e; 6)- Identificar assuntos relacionados ao caso para estudo.

Trabalho prévio de Wolpaw, Papp e Bordage (2009) concluiu que estudantes utilizando a técnica tiveram maior habilidade para discutir o manejo do caso (diagnóstico e conduta), maior capacidade de elaborar diagnósticos diferenciais e maior número de dúvidas exploradas sobre o assunto discutido.

Um dos pressupostos importantes do método é o estímulo ao estudo imediato dos temas identificados, com o objetivo de fixar o novo conhecimento a ser adquirido. A leitura é feita de forma dirigida à lacuna identificada, não implicando, necessariamente, em uma revisão completa do tema abordado. Dessa maneira, há menor risco de sobrecarregar os estudantes. Outras vantagens são o tempo reduzido para aplicação (cada caso é discutido em até oito minutos) e o fato de poder ser introduzido após breve treinamento do aluno e instrutor (WOLPAW; PAPP; BORDAGE, 2009).

Grande número de alunos estão insatisfeitos com as atividades teóricas desenvolvidas durante o período de capacitação (SANCHEZ; RODRIGUES, 2020; VELHO et al., 2012). Supervisão clínica, reuniões com “feedback” frequentes, bom ambiente de trabalho e carga de horária adequada são fatores relacionados à maior satisfação dos residentes com seus programas (GREGORY; DERMATINI, 2017). A possibilidade de ter autonomia para suas atividades e poder expressar sua opinião também influenciam positivamente nessa percepção (RIBAS et al., 2019).

Há poucos estudos avaliando o grau de satisfação dos residentes com os métodos de ensino. Sabe-se que o uso de metodologias ativas está relacionado à maior autonomia e melhorias na percepção do processo de aprendizagem. O uso da abordagem SNAPPS pode ser uma alternativa para aumentar a participação ativa dos residentes estimulando o raciocínio clínico, tomada de decisões e identificação de temas para estudo.

## **2 OBJETIVO**

Avaliar o grau de satisfação e a aprendizagem dos residentes de Nefrologia com a utilização da técnica SNAPPS na discussão dos casos clínicos, formulação de hipóteses, argumentação de diagnósticos diferenciais e uso racional do tempo.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente projeto de intervenção trata-se de uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, do tipo Plano de Preceptorial. Segundo Thiollent (2008), a pesquisa-ação é uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva. Deve ser orientada em função da resolução de problemas ou de objetos de transformação. Ou seja, entende-se que é uma forma de pesquisa que se propõe a realizar uma ação coletivamente.

#### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

**3.2.1 Local do estudo:** O projeto de intervenção será desenvolvido no HC-UFMG e seus anexos. Trata-se de um hospital terciário, com 504 leitos, além da estrutura para atendimento ambulatorial. Mensalmente, são internados em média 1.500 pacientes e realizadas 36.000 consultas ambulatoriais (BRASIL, 2018). As atividades desenvolvidas pela equipe de nefrologia ocorrem nos diversos ambientes do hospital.

**3.2.2 Público-alvo:** Residentes dos programa de Nefrologia e residentes do programa de Clínica Médica que estejam realizando estágio obrigatório em Nefrologia no período.

**3.2.3 Equipe executora:** A equipe será coordenada pelo preceptor autor do projeto e executada em parceria com os preceptores do programa de Nefrologia e residentes.

#### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
1-Treinamento dos preceptores e residentes no método SNAPPS.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva breve descrevendo o método e seus benefícios,</li> <li>• Exibição de vídeo demonstrando o método,</li> <li>• Elaboração de cartão para consultar os passos a serem seguidos,</li> <li>• Questionamento sobre dúvidas.</li> </ul>	Autor do trabalho, preceptores e residentes.	Sala de reunião com retroprojeter e confecção do cartão.

2- Reforço do uso da técnica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontros semanais para avaliar as dificuldades no uso da técnica e a aderência,</li> <li>• Estímulo à leitura de artigos que demonstram o benefício do SNAPSS.</li> </ul>	Equipe de preceptores e residentes.	Sala de reunião.
3- Avaliação do grau de satisfação do usuários do método.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento de formulário avaliando o método quanto aos seguintes itens: satisfação geral, percepção de melhoria nas argumentações dos residentes sobre diagnósticos e condutas dos casos atendidos e tempo de aplicação da técnica/estudo dos casos.</li> </ul>	Equipe de preceptores e residentes.	Elaboração de questionário.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A execução do plano contará com a participação de preceptores e residentes que estão engajados na busca de melhorias nos métodos de ensino da residência médica. Além disso, são necessários poucos recursos materiais para a realização.

Contudo o processo de mudança demanda tempo e perseverança de todos. Poderão surgir dificuldades tais como: falta de aderência ao método e questionamentos sobre seu uso. As reuniões semanais para consultar o andamento do plano e o incentivo à leitura de trabalhos com os benefícios do método serão meios para reforçar a participação de todos.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para monitoramento do plano de intervenção serão realizadas reuniões semanais após a atividade teórica que já ocorre no programa de residência.

Após dois meses, será aplicado questionário para preceptores e residentes. Serão feitos questionamentos sobre: 1) Satisfação geral com uso do método, 2) aumento do número de diagnósticos diferenciais/condutas pontuadas pelos residentes durante as discussões, 3) aproveitamento do tempo para discussão dos casos e estudo dos temas selecionados.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência médica é um período com grande possibilidade de aprendizado teórico/prático e crescimento pessoal. Trata-se de um divisor de águas na carreira da maioria dos médicos. Do ponto de vista educacional, há vários desafios a serem superados tanto por residentes quanto por preceptores: necessidade de conciliar a atividade assistencial e o ensino, otimização do tempo de estudo, desenvolvimento de habilidades e atitudes, estrutura física, dentre outros.

O presente Plano de Preceptoría propõe a implementação da técnica SNAPPS na discussão de casos clínicos em ambulatório e enfermaria da residência em Nefrologia. Trata-se de um método ativo de aprendizado, centrado nos estudantes. Melhor uso do tempo para estudo/discussão e aumento da capacidade de análise dos diagnósticos e condutas são resultados almejados com o plano.

A instituição dispõe dos meios necessários para realizar a mudança proposta: ambiente acadêmico, estrutura física e equipe coesa. É preciso que haja motivação dos agentes envolvidos para início e manutenção da intervenção. Nesse processo, é necessário valorizar os papéis dos preceptores e também dos residentes na transformação da dinâmica de ensino-aprendizado da instituição.

#### REFERÊNCIAS

BORGES, M.C. *et al.* Ensino clínico em cenários reais de prática. **Medicina (Brazil)**, v. 48, n. 3, p. 249–256, 2015.

BOTTI, S.H.D.O.; REGO, S.T.D. A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis- Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programas de Residência Médica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude>>. Acesso em: 24 Junho 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Infraestrutura do Programa de Residência da ESERH/UFMG**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufmg/infraestrutura>, 2018. Acesso em: 28 Junho 2020.

CHEMELLO, D.; MANFRÓI, W.C.; MACHADO, C.L.B. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptoría em um minuto. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 664-669, Outubro-Dezembro 2009.

FOLEY, R.; SMILANSKY, J.; YONKE, A. Teacher-student Interaction in a Medical Clerkship. **Journal of Medical Education**, 1979. 622-626.



GREGORY, S.; DEMARTINI, C. Satisfaction of doctors with their training: Evidence from UK. **BMC Health Services Research**, v. 17, n. 1, p. 1–8, 2017.

PASCOE, J.M.; NIXON, J.; LANG, V.J. Maximizing Teaching on the Wards: Review and Application of the One-Minute Preceptor and SNAPPS Models. **Journal of Hospital Medicine**, v. 2, p. 125-130, Fevereiro 2015.

RIBAS, J.J. *et al.* Fatores Relacionados à Satisfação de Residentes da Área da Saúde. **Cogitare enfermagem**, 2019.

SANCHEZ, N.R.; RODRIGUES, C.S.I. Avaliação de um Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia. **Revista Brasileira de Educação Médica** v. 44, n. 2, 2020.

SIMON, E. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação.**, Botucatu, v. 18, p. 1355-1364, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ª ed. São Paulo: Cortez; 2008.

VELHO, M.T.A.C. *et al.* Residência médica em um hospital universitário: a visão dos residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 351–357, 2012.

WILKINSON, T.J.; WADE, W.B.; KNOCK, L.D. A Blueprint to Assess Professionalism: Results of a Systematic Review. **Academic Medicine**, v. 84, p. 551-558, Maio 2009.

WOLPAW, T.M.; WOLPAW, D.R.; PAPP, K.K. SNAPPS: A Learner-centered Model for Outpatient Education. **Academic Medicine**, v. 78, Setembro 2003.

WOLPAW, T.; PAPP, K.K.; BORDAGE, G. Using SNAPPS to Facilitate the Expression of Clinical Reasoning and Uncertainties: A Randomized Comparison Group Trial. **Academic Medicine**, v. 84, Abril 2009.